



SEGURANÇA PÚBLICA

Delegada é presa com namorado, chefe do PCC

Layla Ayub foi detida em São Paulo com Jardel da Cruz, um dos líderes da maior organização criminosa do país. A contaminação das instituições por pessoas ligadas ao crime foi criticada pelo juiz que ordenou a operação: "narcoestado"

» IAGO MAC CORD

A delegada da Polícia Civil de São Paulo Layla Lima Ayub foi presa temporariamente, ontem, pela Operação Serpentes, por suspeita de envolvimento pessoal e profissional com a facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC). Ela é investigada pelos crimes de organização criminosa e lavagem de dinheiro.

O namorado dela, Jardel Neto Pereira da Cruz — conhecido como "Dedel" e apontado como uma das lideranças da organização criminosa na Região Norte e chefe do tráfico de armas e drogas de Roraima —, também foi detido. O casal foi capturado na pensão onde morava, na capital paulista.

O ponto central da investigação é o exercício irregular da advocacia. Apenas nove dias após tomar posse como delegada, Layla teria atuado como advogada em uma audiência de custódia em Marabá (PA), em 28 de dezembro, para defender um integrante do PCC preso por tráfico e associação criminosa. A prática é terminantemente proibida pelo Estatuto da Advocacia e por normas estaduais para ocupantes do cargo de delegado.

Além disso, as autoridades destacaram a "audácia" do casal, com Dedel acompanhando a namorada na cerimônia de posse dela, no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, evento que contou com a presença do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Na ocasião, o líder da facção estava em liberdade condicional e descumpriu regras judiciais ao se deslocar do Norte para São Paulo sem autorização.

As investigações do Ministério Público de São Paulo (MPSP) e da Corregedoria da Polícia Civil apontam indícios de lavagem de capitais. O casal teria adquirido uma padaria na Zona Leste de São Paulo com dinheiro ilícito, utilizando um "laranja" para ocultar a propriedade. Contratos de aquisição foram encontrados, embora a transferência formal ainda não tivesse ocorrido.

Durante a operação, foram cumpridos sete mandados de busca e apreensão nas cidades de São Paulo — incluindo acesso à Academia de Polícia Civil, em que a



Elá tinha um compromisso com o crime organizado. E não vamos deixar o crime organizado contaminar nossos agentes públicos"

Nico Gonçalves, secretário de Segurança Pública de São Paulo

delegada tinha um armário — e de Marabá. A Justiça decretou a prisão dela por 30 dias, podendo ser prorrogada por mais 30 até a conclusão dos trabalhos.

"Corte na carne"

O secretário de Segurança Pública do estado, Nico Gonçalves, afirmou que a instituição está "cortando na própria carne" e que não havia apontamentos negativos contra a aluna durante o curso de formação. "Elá tinha um compromisso com o crime organizado. E não vamos deixar o crime organizado contaminar nossos agentes públicos".

O juiz Paulo Fernando Deroma de Mello, da 2ª Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores da capital, determinou a prisão da delegada após investigações apontarem o envolvimento dela com a facção.

Na decisão, que atendeu a uma representação do delegado Kleber de Oliveira Granja, da Divisão de Crimes Funcionais da Corregedoria da Polícia Civil de São Paulo, o magistrado alerta que o Brasil está perto de se tornar um "narcoestado".

"De fato, se comprovado que o PCC arregimentou a investigada para passar em um concurso público de delegada de polícia, sobretudo no Estado mais populoso e com o maior quadro de policiais do país, pode-se afirmar, sem qualquer dúvida, que, se já não nos tornamos um narcoestado, estamos a poucos passos disso", disse Mello.

Durante a operação, foram cumpridos sete mandados de busca e apreensão nas cidades de São Paulo — incluindo acesso à Academia de Polícia Civil, em que a



Preso por suspeita de atuar como advogada do PCC, Layla Ayub mantinha relação pessoal e profissional com integrantes da facção, segundo o MP

Irmã do prefeito Nunes é solta

Reprodução/Redes Sociais



Janaína Miron foi flagrada pelo sistema de câmeras de São Paulo

Janaina Reis Miron, 49, irmã do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), presa após ser reconhecida pelas câmeras do programa Smart Sampa, foi solta, ontem, após passar por audiência de custódia. Ela era alvo de mandados de prisão por desacato, lesão corporal e embriaguez ao volante. A Justiça de São Paulo determinou o cumprimento de medidas restritivas, mas, de acordo com o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), Janaina foi presa porque não compareceu à execução de pena dos processos em tramitação.

"A sentenciada foi advertida sobre as normas de conduta que deverá observar durante o cumprimento da pena de 1 ano e 3 meses,

a ser cumprida no regime aberto", diz o tribunal. Segundo o TJ, Janaina "prometeu cumprir com o determinado". Ao final da audiência de custódia, ela foi liberada.

Em nota, a prefeitura de São Paulo informou que a prisão foi "amparada em mandados judiciais, obedecendo ao rigor da lei e foi executada segundo os critérios de identificação do Smart Sampa". O advogado Alexandre Fanti, da Central de Prerrogativas da OAB, foi acionado para prestar assistência, já que Janaina é advogada. Segundo Fanti, a irmã de Nunes esteve na UBS para retirar medicação psiquiátrica quando foi identificada pelo sistema Smart Sampa. "Ela tem, parece, alguma questão com

dependência química ou de álcool, alguma coisa assim, passando por tratamento psiquiátrico, e ela esteve na UBS para retirar medicação. Parece que o sistema do Smart Sampa acabou identificando que ela teria algum mandado, alguma coisa nesse sentido", disse Fanti em entrevista coletiva.

Smart Sampa

Uma das principais bandeiras de Nunes, o Smart Sampa tem cerca de 31 mil equipamentos pela cidade e usa reconhecimento facial para flagrar crimes e suspeitos. Até o fim do ano passado, mais de 1,6 mil foragidos foram detidos com a ajuda do sistema de câmeras da prefeitura.

BACABAL

Cabana na mata tem sinais das crianças

» RAFAELA BOMFIM*

As buscas por Ágatha Isabelli, 6 anos, e Allan Michael, 4, ganharam um novo elemento, ontem, após equipes identificarem um ponto da mata onde as crianças estiveram depois do desaparecimento, em 4 de janeiro, na zona rural de Bacabal (MA), a 240km de São Luís. Uma cabana abandonada e parcialmente encoberta pela vegetação, nas proximidades do Rio Meirim, foi apontada como abrigo pelo primo das vítimas.

Cães farejadores encontraram vestígios compatíveis com a presença dos irmãos na palhoça. As autoridades ainda não conseguiram precisar quando eles estiveram no local, mas trabalham com a hipótese de que tenham passado ao menos uma noite no local. Até o momento, esse é o único indício

concreto reunido pela força-tarefa que atua na região há quase duas semanas ininterruptamente.

Segundo informações colhidas durante a investigação, Anderson Kauã, de 8 anos, teria deixado a cabana para procurar ajuda, sendo essa a última vez em que esteve com os primos. Ele foi localizado no dia 7, em estado de desidratação, por carreiros que trafegavam por uma estrada, a cerca de 4km da comunidade de quilombola de São Sebastião dos Pretos, onde as crianças moravam.

A operação de busca entrou no 13º dia sem previsão de encerramento. O prefeito de Bacabal, Roberto Costa, afirmou que não há discussão sobre paralisação dos trabalhos. Na quinta-feira, novas frentes foram abertas, incluindo mergulhos no Lago Limpo, a 3km da comunidade. A área de varredura foi ampliada.



Força-tarefa

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Maranhão, mais de 600 pessoas



estão mobilizadas, entre policiais, bombeiros, militares do Exército, agentes da Defesa Civil, equipes de inteligência e perícia, servidores municipais e dezenas

de voluntários. O trabalho conta ainda com duas aeronaves, drones convencionais e equipamentos com visão térmica, utilizados para captar fontes de calor, principalmente durante a noite. O efetivo ainda recebeu reforços, com a chegada de bombeiros do Pará e do Ceará, além de mais seis cães farejadores certificados. Durante o deslocamento para Bacabal, a cadelã Iara, do Corpo de Bombeiros do Ceará, morreu após apresentar sinais de torção gástrica, conforme informou a corporação.

Mesmo com o avanço das diligências e a ampliação das áreas investigadas, as equipes de resgate ainda não conseguiram encontrar nenhum indício de que as duas crianças possam estar vivas. As buscas seguem concentradas no entorno da palhoça, nos cursos d'água próximos e em pontos indicados por novas informações repassadas às autoridades.

* Estagiária sob a supervisão de Vinícius Doria